

DOMINGO XV DO TEMPO COMUM

LEITURA I - Is 55, 10-11

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Assim como a chuva e a neve que descem do céu, não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão». **Palavra do Senhor.**

SALMO RESPONSORIAL - Salmo 64 (65), 10abcd.10e-11.12-13.14

Refrão: **A semente caiu em boa terra e deu muito fruto.** Repete-se

LEITURA II - Rom 8, 18-23

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há-de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por vontade d'Aquele que as submeteu, com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa - Mt 13, 1-23

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça». Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?» Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: 'Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure'. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos

profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvis e não ouviram. Escutai, então, o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

Palavra da salvação.

EXPLICAÇÃO

LEITURA I

A chuva faz a terra produzir

Na terceira leitura deste domingo, o Senhor vai comparar a palavra de Deus à semente, que é lançada à terra. Mas, desde já, nesta primeira leitura, nos é dito, pela boca do profeta, que a semente da palavra tem em si mesma uma força divina que a torna eficaz, cheia de capacidade para que possa produzir todo o alimento de que o homem necessita para o seu espírito.

LEITURA II

As criaturas esperam a revelação dos filhos de Deus

O pecado do homem faz com que toda a criação, de que o homem é a cabeça, participe no estado de escravatura a que ele próprio se reduziu, mas a libertação, que de Deus nos vem por Jesus Cristo, há-de estender-se a todas as criaturas e fazer como que uma nova criação. E assim todos e tudo encontrarão a unidade em Deus, por Jesus Cristo.

EVANGELHO

«Saiu o semeador a semear»

Jesus fala em parábolas. Hoje apresenta a do semeador. A palavra de Deus, fonte de vida, continua a ser semeada sobre a terra imensa dos homens, e produzirá muito fruto, se essa terra for capaz de a receber. A palavra vem a nós em cada celebração litúrgica, na leitura individual da Sagrada Escritura, no eco que dentro de nós se faz ouvir a partir das vezes em que, no passado, a escutámos, desde os tempos, talvez distantes, da catequese ou da família onde crescemos, e até nos acontecimentos da vida e na própria voz da criação. Tudo nos repete a palavra de Deus.



A pintura "O Semeador" de Albin Egger-Lienz, criada em 1903, é um trabalho que encapsula não apenas a habilidade técnica de seu autor, mas também um profundo senso da conexão entre o ser humano e a terra. Egger-Lienz, um excelente representante da arte austríaca, é reconhecido por sua capacidade de transmitir relações rurais e a vida do campo, bem como por sua participação no movimento realista que procurou representar a vida cotidiana de uma maneira honesta e significativa. Em "O Semeador", a figura central enfrenta o espectador com um gesto de determinação e propósito. Sua postura firme enquanto jogava sementes no chão não apenas simboliza o ato de semeadura, mas também evoca esperança e esforço de subsistência. Essa representação do agricultor faz parte de uma série de obras que retratam a vida agrária, um tema recorrente no trabalho de Egger-Lienz, que frequentemente exalava a força do trabalho manual e a conexão elementar do ser humano com a natureza. A composição do trabalho reflete uma simplicidade deliberada, onde o semeador fica no centro da tela, absorvendo a atenção do espectador. As cores usadas são terríveis e naturais, sugestivas da fertilidade da terra, enquanto o fundo consiste em uma paisagem que inspira força e serenidade. Esta paleta sutil de

marrom, verde e azul é combinada com um tratamento leve que permite que a figura humana se destaque, enquanto integra em um ambiente mais amplo.

Informações

- **Dia 13 de Julho**, a Ermida do Desterro estará aberta da 14h00 às 17h00, com a Recitação do Terço.

- **Dia 16 de Julho**, celebra-se na Eucaristia das 18h00 a Memória obrigatória de Nossa Senhora do Carmo. A partir das 17h00 estará no cartório paroquial uma senhora para receber as quotas.